



Conselho Geral

Ata número trinta e oito

Aos seis dias do mês de julho de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência do professora Rosária Arroja, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos, com a presença dos membros que constam na folha de registo de presenças. A Subdiretora substituiu a Diretora, em virtude de esta se encontrar em gozo da licença para férias.

A ordem de trabalhos da reunião teve os seguintes pontos, tal como indicado na convocatória do dia vinte e oito de junho de dois mil e dezasseis:

- 1 – Leitura, discussão e votação da ata número 37 do Conselho Geral, relativa à reunião de 18 de maio de 2016.
- 2 – Leitura, análise e parecer sobre o cumprimento do Plano Anual de Atividades de 2015-2016 (impacto das atividades letivas no sucesso dos alunos).
- 3 – Avaliação do ingresso dos alunos que usufruíram de Inglês, enquanto disciplina no curriculum do terceiro ano de escolaridade.
- 4 – Emitir parecer sobre o Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros nº 23 de 2016 de 11 de abril.
- 5 – Deliberar sobre os domínios de oferta das AEC e fixar a respetiva duração semanal.
- 6 – Emitir parecer sobre os critérios gerais a definir pelo Conselho Pedagógico, em matéria de organização de horários.
- 7- Comissão permanente de acompanhamento e monitorização da carta de missão da diretora do Agrupamento – substituição dos representantes do pessoal docente e dos Pais e Encarregados de Educação (APEE).
- 8- Apresentação da ATEC – Projetos e Cursos de Formação.
- 9 – Outros assuntos.

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

Dando início à ordem de trabalhos, a presidente do Conselho Geral, professora Rosária Arroja, sugeriu que se começasse a reunião pelo ponto quatro da Ordem de Trabalhos, uma vez que as professoras Maria José Fernandes e Célia Encarnação, convidadas para a apresentação do projeto “Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar”, teriam que sair após o Parecer do Conselho Geral sobre este projeto.

Tendo sido aceite a alteração da ordem de trabalhos, tomou a palavra a professora Maria José Fernandes referindo que o “Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar” surgiu na sequência da Resolução do Conselho de Ministros nº 23, de 11 de abril de 2016, cujo objetivo é *“promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública”*.

Para a elaboração do referido Plano Estratégico, o Ministério da Educação promoveu um Curso de Formação, tendo sido escolhidos três elementos, por agrupamento para integrarem o curso. A professora Maria José Fernandes clarificou que, embora o Plano Estratégico esteja direcionado para o primeiro, o segundo e o terceiro ciclos, pois visa o sucesso escolar, ele irá promover a articulação entre níveis e ciclos, incluindo a educação pré-escolar.

Neste sentido, a educadora Graça Passos referiu que sendo a educação pré-escolar a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, e fazendo o Departamento da Educação Pré-Escolar parte integrante deste Agrupamento, fazia todo o sentido pensar o projeto de forma transversal. Neste momento estão a ser elaborados e reformulados vários documentos: Enquadramento e Disposições Comuns aos Jardins de Infância do Agrupamento José Maria dos Santos e o Projeto “Saber Ser, Saber Estar... Eu Consigo”, no âmbito do Plano de Ação Estratégica atrás referido.

Ainda neste ponto a professora Maria José fez a descrição das “Medidas/Atividades” a serem aplicadas para operacionalização do projeto.

Em relação à medida quatro, *“Constituição do Grupo-Alvo formado pelos alunos do segundo ano referenciados, que irão ser apoiados pelo professor do apoio educativo, durante sete ou oito horas semanais, para trabalharem as dificuldades e superarem as suas lacunas na leitura e na escrita, nas restantes horas letivas realizam as suas aprendizagens no grupo-turma”*, o representante dos Pais e Encarregados de Educação, Rui Costa, questionou se será benéfico retirar um grupo de crianças da sala, se não ficarão prejudicados em relação ao grupo turma, que entretanto estará a avançar na aquisição de conteúdos. As professoras do primeiro ciclo, Dora Félix e Conceição Henriques, explicaram que esta medida diz respeito ao segundo ano de escolaridade, que ocorre em momentos específicos, no âmbito da leitura e da escrita - competências estas que já deviam estar adquiridas e que enquanto os alunos “grupo-alvo” não as atingirem não conseguirão apreender os outros conteúdos - . Referiram ainda que esta medida implica uma média de duas horas diárias, estando os alunos inseridos na turma em todas as aprendizagens. Rui Costa considerou-se esclarecido e concordou com a medida.

Em relação à medida três, o professor Carlos Vilas questionou se não era muito redutor em relação a quem vai executar, se não deveria haver uma maior partilha de responsabilidade, tendo a professora Célia Encarnação esclarecido que as orientações

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

do Curso de Formação para a elaboração do plano indicavam que só deveria haver um responsável por cada medida. O professor Carlos Vilas considerou que irá, eventualmente, perder-se muita informação, por estar tudo muito centralizado numa pessoa. Perante as questões expostas, a professora Maria José Fernandes pediu sugestões, questionando se a realização de reuniões intercalares ajudariam a resolver as dificuldades aferidas. A professora Marta Lagartixa interveio, considerando “muito pesado” recair sobre o diretor de turma a responsabilidade da execução de algumas medidas, sugerindo que em conselho de turma fosse nomeado mais algum elemento (professor e\ou aluno), uma vez que são medidas para trabalhar com os alunos.

Ainda sobre este assunto, a representante das assistentes operacionais, Edite Branco, considerou que estas deveriam ter conhecimento do Plano de Ação Estratégica para perceberem de que forma poderiam colaborar. Sugeriu também que se realizasse uma ação de formação para as assistentes operacionais, numa vertente mais prática, (como agir, como fazer), tendo a professora Maria José Fernandes esclarecido que está prevista a realização de formação nesta área.

A representante da Câmara Municipal de Palmela, Helena Isabel, interveio, questionando se já tinha sido auscultada a disponibilidade da Câmara como entidade promotora da atividade “ Eu Participo – Agir pelos Direitos”, para a participação de todas as turmas de 5º ano do Agrupamento, sendo que a referida atividade está contemplada no Plano de Ação Estratégica – medida 3. A professora Maria José Fernandes disse que este assunto já tinha sido abordado verbalmente, sentindo abertura por parte da Câmara. Referiu ainda que a intervenção da Câmara será de “retaguarda,” pois serão os professores a dinamizar a atividade. A representante do município, Fernanda Rôlo, reforçou que era melhor fazer o pedido por escrito, para que mais tarde não sejam defraudadas as expetativas. Não tendo sido colocadas mais dúvidas acerca do “Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar”, o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Retomando a ordem de trabalhos, procedeu-se à leitura e votação da ata número trinta e sete. A Dr.ª Helena Isabel esclareceu que, de acordo com o código do CPA, não votaria, pois não estivera presente na reunião. A ata foi aprovada com os votos dos membros presentes.

No ponto dois, a Presidente do Conselho Geral, Rosária Arroja, considerou que a avaliação do Plano Anual de Atividades apresentada ao Conselho Geral se resumia a uma pequena síntese, assinalando-se se as atividades tinham sido realizadas ou não. De seguida questionou os presentes se tinham algo a dizer acerca desta questão. O professor Carlos Vilas acrescentou que, na sua opinião, o documento está muito mais claro e de fácil leitura, mas não é perceptível o impacto que as atividades tiveram no sucesso educativo dos alunos. A professora Rosária Arroja sugeriu que se solicitasse ao grupo de trabalho que elaborou a avaliação do PAA um relatório mais aprofundado, que transmitisse dados mais concretos, referindo que nos anos anteriores havia um documento mais pormenorizado, mas que este ano foi esbatido. A Professora Natividade Azeredo interveio, considerando que era muito difícil avaliar

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

quantitativamente o impacto das atividades no sucesso escolar dos alunos. Em sua opinião esta avaliação terá que ser qualitativa, avaliando-se indicadores como: o grau de participação das crianças e alunos; a sua satisfação; o grau de cumprimento dos objetivos traçados, entre outros. Considerou também impensável solicitar novo relatório à equipa, tendo em conta o trabalho e tempo que esta tarefa implica. Em sua opinião é competência do Conselho Geral verificar se o Plano Anual de Atividades foi cumprido ou não. A representante da CMPalmela Fernanda Rôlo, no uso da palavra, considerou que a questão posta é no sentido de se melhorar os documentos (salto qualitativo), para que se possa perceber até que ponto o PAA ajudou a melhorar ou resolver problemas detetados. Considerou que as atividades do PAA deviam remeter para as finalidades do Projeto Educativo, de forma a poder perceber-se de que modo o PAA está a contribuir para resolver os problemas nele identificados. Ainda sobre este assunto, Helena Isabel, também representante da CMPalmela, sugeriu que a avaliação e o relatório do PAA fossem realizados trimestralmente, tendo as professoras do primeiro ciclo Dora Félix, Conceição Henriques e a educadora Graça Passos esclarecido que o primeiro ciclo e a educação pré-escolar fazem a avaliação do PAA e elaboram um relatório trimestralmente, nos respetivos estabelecimentos de ensino, articulando a educação pré – escolar e o primeiro ciclo. Posteriormente o documento é enviado para o grupo de trabalho atrás referido.

A presidente do Conselho Geral referiu também que são planeadas um grande número de atividades e que um pequeno número não se concretiza (treze, em cento e cinquenta e oito).

Sobre esta questão, o representante dos encarregados de educação, Rui Costa, questionou o motivo da não realização de algumas atividades, alvitando se terá havido um mau planeamento.

O Professor Carlos Vilas esclareceu que o Plano Anual de Atividades diz respeito a todas as escolas do agrupamento, sendo que para este universo tão abrangente foram poucas as atividades não realizadas. A não realização de uma atividade está dependente de várias condicionantes, como, por exemplo, as climatéricas que não são possíveis prever.

Terminada a troca de ideias sobre o ponto dois, o Conselho Geral recomendou que o relatório de avaliação do PAA seja mais pormenorizado e baseado em avaliações trimestrais.

O Parecer do Conselho Geral sobre o Plano Anual de Atividades referente ao ano letivo dois mil e quinze, dois mil e dezasseis foi: aprovado por unanimidade.

O ponto três da Ordem de Trabalhos, a presidente do Conselho Geral, Rosária Arroja, questionou os membros do Conselho Geral acerca da implementação do Inglês, enquanto disciplina no curriculum do terceiro ano de escolaridade.

A professora Dora considerou que a carga horária passou a ser muito grande para esta faixa etária - vinte e sete horas. A professora Rosária Arroja interveio

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

novamente, referindo que os resultados são prometedores e que o Inglês será implementado, no quarto ano de escolaridade, no próximo ano letivo.

No ponto cinco, a presidente do Conselho Geral, Rosária Arroja, solicitou esclarecimento à Subdiretora do agrupamento, professora Natividade Azeredo, acerca da organização das Atividades Extra Curriculares para o próximo ano letivo.

A professora Natividade esclareceu que não houve alteração de legislação sobre esta matéria, pelo que a Direção do Agrupamento, após avaliação da parceria estabelecida em 2015/2016 em reunião da Direção, decidira convidar as Associações de Pais legalmente constituídas das escolas do 1º Ciclo da vila para uma reunião de avaliação conjunta e para aferir da disponibilidade das mesmas continuarem como entidades promotoras das AEC, no próximo ano letivo. Referiu que foram convidadas as Associações de Pais das Escolas Básicas (EB) António Santos Jorge, Zeca Afonso, Salgueiro Maia e Alberto Valente. Todavia apenas haviam comparecido a esta reunião as Associações de Pais da EB Zeca Afonso, EB Salgueiro Maia e EB Alberto Valente, tendo demonstrado disponibilidade para continuarem a desempenhar essa função. A Associação de Pais da EB António Santos Jorge não justificara a não comparência até à data.

Ainda sobre este assunto, a professora Natividade Azeredo referiu que a Direção ainda não agendara uma reunião com a Câmara Municipal para saber do seu interesse em ser entidade promotora das AEC, mas iria auscultá-la muito brevemente. A este propósito, a Dra. Fernanda Rôlo respondeu que não era necessário efetuar essa consulta, pois tudo se mantinha como tem sido anteriormente. A Professora Natividade Azeredo realçou o grande contributo que as Associações de Pais têm dado nesta vertente e referiu que a oferta de atividades será a que está contemplada no Despacho:

- primeiro e segundo anos: vinte e cinco horas letivas e cinco horas de AEC (duas horas de Atividade Física e Desportiva, uma hora de Inglês, uma hora de Expressão Musical e uma hora de Expressão Plástica);

- terceiro e quarto anos: vinte e sete horas letivas (correspondendo duas horas ao Inglês, como disciplina curricular) e três horas de AEC – uma hora de Atividade Física e Desportiva, uma hora de Expressão Musical e uma hora de Expressão Plástica.

A representante dos Pais e Encarregados de Educação Maura Ribeiro questionou sobre o tempo de EMRC, nestes dois anos de escolaridade. A Subdiretora referiu que o tempo destinado à EMRC «jogará» com um dos tempos da AEC no 3º e 4º anos, enquanto que no 1º e 2º anos recairá sobre uma das horas de Atividade Física e Desportiva.

A professora Dora sugeriu que se fizesse uma recomendação no sentido das duas horas de Inglês, relativas aos terceiro e quarto anos de escolaridade, integrarem as cinco horas da componente das AEC, tendo a Dr.ª Helena Isabel considerado que esta recomendação deveria ser enviada à DGESTE.

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

Não havendo mais intervenções, este ponto foi aprovado por unanimidade.

No ponto seis - emitir parecer sobre os critérios gerais a definir pelo Conselho Pedagógico em matéria de organização de horários, não foram colocadas questões pelo que o parecer do Conselho Geral foi aprovado por unanimidade.

No ponto sete, em virtude de só estarem presentes, nesta reunião, dois representantes dos encarregados de educação, não foi possível nomear os elementos representantes do Pais/Encarregados de Educação na Comissão permanente de acompanhamento e monitorização da carta de missão da Diretora do Agrupamento, ficando o Senhor Rui Costa de enviar os nomes, posteriormente.

A Presidente do Conselho Geral, professora Rosária Arroja, será a representante do Pessoal Docente.

No ponto oito, o representante da ATEC, Engenheiro João Costa, fez a apresentação desta instituição, referindo que esta é uma Academia de Formação, cuja finalidade é dar apoio e aumentar a empregabilidade. A ATEC desenvolve as suas atividades no âmbito da Formação Profissional, da Aprendizagem, da Especialização Tecnológica, do Programa de Integração para Licenciaturas e da Educação e Formação de Adultos.

A ATEC tem como empresas promotoras a Bosch, a Siemens, a AHK, a Volkswagen e a Autoeuropa, tendo sido salientadas as modalidades de formação existentes na ATEC:

- Décimo segundo ano - Nível quatro - jovens até vinte e três anos;
- Especialização Tecnológica – Nível cinco – dos dezoito aos trinta e cinco anos;
- Educação e Formação de Adultos – Nível quatro – mais de vinte e três anos.

João Costa explicou que o processo de seleção e recrutamento passa pela entrega dos documentos necessários e por uma entrevista motivacional, a qual se reveste de grande importância, de forma a diminuir o abandono por parte dos formandos. Foram sublinhadas algumas das vantagens ao integrar esta instituição, tais como: parcerias com empresas e associações, participação em eventos profissionais a nível mundial, possibilidade de estar\integrar empresas noutros países (Programa ERASMUS).

Ao longo da apresentação foram salientados como indicadores chave desta academia:

- doze milhões de horas de formação;
- oitenta por cento de empregabilidade;
- quatro mil formandos formados.

Ainda neste ponto, a representante do Município, Fernanda Rôlo, sublinhou o trabalho de parceria de longa data existente entre a Câmara Municipal de Palmela e a ATEC, considerando uma boa opção para a Formação dos jovens.

Retomando a palavra, novamente, João Costa acentuou que formação não é só transmitir conhecimentos, mas principalmente preparar para o “Saber Ser, Saber Estar”, inculcar o rigor e a disciplina nos jovens, fatores estes muito importantes para toda a vida.

Ao terminar a sua intervenção convidou o Conselho Geral a visitar as instalações da ATEC.

Agrupamento de Escolas José Maria dos Santos

No ponto nove, a presidente do Conselho Geral, Rosária Arroja, informou ter enviado a Recomendação do Conselho Geral de dezoito de maio, à DGESTE, relativa à passagem das turmas de sétimo ano para a Escola Secundária do Pinhal Novo. Em resposta foi registado que este assunto deveria ser encaminhado para o departamento próprio.

A representante da Câmara Municipal de Palmela, Fernanda Rôlo, tomou a palavra, referindo que: o Senhor Vereador Adílio Costa leu a Recomendação no Conselho Municipal de Educação, a 23 de junho de 2016.

De seguida, a representante da Câmara Municipal de Palmela informou que teve lugar uma reunião com a Senhora Diretora deste Agrupamento, onde foram apresentados os projetos/ atividades para o próximo ano letivo. As escolas poderão utilizar nos seus Planos Anuais de Atividades a informação contida nos Cadernos de Recursos. Estes dados já foram passados às Coordenadoras de estabelecimento.

Não havendo mais assuntos a tratar, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim que a secretariei e pela Presidente do Conselho Geral.

A Secretária

____ Maria da Graça Passos _____

O Presidente do Conselho Geral

_____ Rosária Arroja _____